

PROJETO EDUCATIVO



CURIOSOS PELO MUNDO

Uma Viagem, Vários Destinos!

2022 - 2025

COLÉGIO
PIÃO
MÁGICO



ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	7
II. PRÍNCIPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS	8
III. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA	9
1. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO CONCELHO DE ODIVELAS	9
2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE ODIVELAS	11
2.1. TERRITÓRIO	11
2.2. POPULAÇÃO	12
2.3. ATIVIDADE ECONÓMICA	13
2.4. EDUCAÇÃO	14
2.4.1. Equipamentos educacionais	14
2.5. PROTEÇÃO SOCIAL	15
2.6. CULTURA E DESPORTO	16
2.6.1. Cultura.....	16
2.6.2. Desporto	16
2.6.3. Equipamentos culturais e desportivos	17
2.7. ASSOCIAÇÕES	17
2.8. AMBIENTE	18
2.8.1. Limpeza urbana.....	18
2.8.2. Infestações	18
2.8.3. Ruído	18
2.8.4. Ruído ambiente.....	19
3. CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA DE CANEÇAS	20
4. CARACTERIZAÇÃO DO PIÃO MÁGICO INFANTÁRIO LDA	21
4.1. RETRATO DA INSTITUIÇÃO	21
4.1.1. Número de alunos/turmas	23

4.1.2. Recursos humanos	24
4.1.3. Serviços prestados e oferta formativa.....	24
4.1.3.1. <i>Serviços prestados</i>	24
4.1.3.2. <i>Oferta formativa</i>	24
4.1.3.3. <i>A equipa multidisciplinar</i>	25
4.1.4. Parcerias.....	26
4.1.5. Projetos integradores	26
4.1.5.1. O tema.....	27
4.1.5.2. Objetivos gerais para o tema do projeto educativo	28
4.1.5.3. Objetivos específicos do projeto educativo - Creche	29
4.1.5.4. Objetivos específicos do projeto educativo – Pré-Escolar.....	31
4.1.5.5. Objetivos específicos do projeto educativo – 1º Ciclo.....	33
4.2. INSTALAÇÕES ESCOLARES	35
5. FORÇAS E OPORTUNIDADES.....	37
5.1. FORÇAS.....	37
5.2. OPORTUNIDADES	38
IV. PLANO ESTRATÉGICO	39
1. DOMÍNIO 1 – RESULTADOS.....	39
1.1. SUCESSO ACADÉMICO	39
1.2. PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO.....	41
1.3. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA.....	43
2. DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	44
2.1. ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE.....	44
2.2. ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LETIVA EM SALA DE AULA.....	45
2.3. DIFERENCIAÇÃO E APOIOS.....	46
3. DOMÍNIO 3 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	47
3.1. GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS.....	47
3.2. PARTICIPAÇÃO E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	48

3.3.	EQUIDADE E JUSTIÇA.....	41
4.	DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA.....	50
4.1.	VISÃO E ESTRATÉGIA	50
4.2.	ABERTURA À INOVAÇÃO.....	50
4.3.	PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJETOS	51
5.	DOMÍNIO 5 – CAPACIDADE DE AUTOREGULAÇÃO E MELHORIA DA INSTITUIÇÃO.....	51
5.1.	AUTOAVALIAÇÃO	52
V.	AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	53
VI.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54

I. INTRODUÇÃO

“O importante não é a cor de pele, a língua que se fala, a religião que se pratica; o importante é respeitarmos uns aos outros e considerar que todos somos seres vivos”.

Malala Yousafzai

Vivemos num mundo diversificado e multicultural em que cada país, região ou cidade é marcada por características próprias – desde o idioma, gastronomia, passando pelas músicas, danças, tradições, hábitos e costumes, leis, crenças, literatura, arte, vestuário, etc. A construção histórica e política de cada civilização ao longo dos anos resultou no que constitui a cultura de cada lugar na atualidade. Conhecer essa diversidade cultural desde cedo é muito importante para que possamos tornarmos adultos mais conscientes, respeitadores, empáticos, instruídos e informados. Saber que o mundo é muito mais do que vemos à nossa volta é fundamental para a nossa construção enquanto ser humano e para a compreensão da sociedade e do mundo em que vivemos.

Saber que a diversidade faz parte da vida é o primeiro passo para aprender a respeitar. Quando lida com costumes, comportamentos e hábitos diferentes a criança aprende a respeitar as diferenças trazendo um impacto direto na forma como socializa, avalia o outro e é percebida em sociedade.

Conhecer a história faz-nos compreender melhor o nosso presente e nossas possibilidades para o futuro. Entender que tudo parte de uma construção histórica, política e social é fundamental.

Nos tempos em que as disputas políticas, religiosas e económicas marcam a atualidade é importante educarmos as crianças para a tolerância, aceitação, diversidade e convivência.

II. PRÍNCIPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS

O decorrido Projeto Educativo– Repensar a Educação, foi elaborado e desenvolvido, tendo em consideração o contexto de pandemia, a nível mundial que se estava a atravessar. A incerteza e a insegurança provocadas pela pandemia de Covid-19, obrigou a que as organizações governamentais tomassem medidas políticas e sanitárias, que provocaram alterações na vida dos cidadãos, como por exemplo o encerramento de diversos serviços, incluindo as escolas. Desta forma, toda a comunidade educativa procurou adaptar-se da melhor forma possível e foi desenvolvido, a grande escala, o Ensino@Distância. Também as crianças, desde tenra idade, foram chamadas a alterar, com responsabilidade, vários comportamentos no seu quotidiano de forma a preservar a saúde, segurança e bem-estar de todos.

Sabendo que a pandemia de Covid-19 não terminou, mas considerando que já estão passados quase dois anos e meio desde o seu início, e que a maioria da população se encontra protegida, como está cientificamente provado, através da vacinação, algumas das medidas tomadas pelas organizações governamentais foram aliviadas e a vida de muitos cidadãos voltou à normalidade. No entanto, ao longo dos últimos meses o mundo tem-se deparado com disputas políticas, religiosas e económicas que têm marcado a atualidade o que reflete claras alterações na vida quotidiana.

Por tudo isto, a comunidade educativa considera que será da maior importância que o presente Projeto Educativo seja inovador, dinâmico e abrangente considerando a importância de educar as crianças para a multiculturalidade, tolerância, aceitação, respeito, diversidade e convivência social. Sabemos que num mundo melhor, diversificado e multicultural devem ser respeitadas as características específicas e próprias de cada país ou região, tais como os hábitos e costumes, as tradições, a música e a dança, o vestuário, as crenças religiosas, a gastronomia, o idioma, a legislação, a história, a arte, etc. Deste modo, é da maior importância dar a conhecer às crianças esta diversidade e multiculturalidade numa dinâmica de aquisição de conhecimento e reflexão do mundo que tornem as crianças conscientes, respeitadoras, empáticas, instruídas e informadas.

Os princípios orientadores e objetivos do Projeto Educativo prendem-se com a construção e tomada de consciência da identidade pessoal e social; a participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica; o respeito e a valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão; o desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo; o desenvolvimento da curiosidade intelectual e a construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural material e imaterial.

III. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

1. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRIA DO CONCELHO DE ODIVELAS

A origem do nome Odivelas está como o nome de tantas outras freguesias e concelhos de Portugal, envolto numa lenda que perdura pelos séculos.

A propósito do nome desta cidade, conta-se que D. Dinis tinha o hábito de deslocar-se à noite a Odivelas onde se encontrava regularmente com raparigas do seu agrado. Certa noite, sabendo a rainha do que se passava resolveu esperá-lo e quando o rei fazia o seu percurso para o encontro, a rainha interpelou-o e eis que proferiu as seguintes palavras: "Ide vê-las senhor..."

Afirma-se que de "Ide vê-las", por evolução, teria surgido o nome Odivelas.

Os filólogos dão, porém, outra explicação: a palavra compõe-se de dois elementos: "Odi" e "Velas". A primeira é de origem árabe e significa "curso de água". A segunda é de origem latina e refere-se às velas dos moinhos de vento, que existiram nos outeiros próximos e dos quais podemos ainda ver vestígios. O curso de água ainda se mantém hoje.

Os dólmenes das Pedras Grandes e das Batalhas, na Freguesia de Caneças, o Castro da Amoreira na Freguesia da Ramada, os vestígios romanos encontrados na Póvoa de Santo Adrião, os achados árabes no subsolo da Paiã, na Freguesia da Pontinha, confirmam o território como uma zona fértil e agradável, onde, ao longo dos séculos, o Homem sempre se comprazeu em viver.

Mas o «motor de arranque» do desenvolvimento da região parece ter sido o Rei D. Dinis, ao decidir erguer, em Odivelas, um Mosteiro, onde uma plêiade de cultas freiras se fez ouvir para além das grades, quer pelos seus célebres Outeiros, quer pelos livros que escreveu, ou ainda atraindo, ao Mosteiro e às suas imediações, reis, príncipes e artistas.

É no Paço de Odivelas, em 1415, que D. Filipa de Lencastre, já no leito de morte, abençoa os três filhos mais velhos (D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique) que partem dali, a cavalo, em direção ao Restelo, onde embarcam para Ceuta.

É no Convento que se representa pela primeira vez, em 1534, o «Auto da Cananeia», de Gil Vicente, encomendado pela abadessa Violante, irmã de Pedro Álvares Cabral.

Enquanto isso multiplicam-se férteis quintas na Pontinha (na Paiã chegou a haver um cais para escoar os víveres para Lisboa), na Póvoa de Santo Adrião, em Caneças. Os seus proprietários, de uma forma ou de outra, surgem amiúdes ligados à cultura.

O Padre António Vieira fez um dos seus sermões no Convento de Odivelas, a 22 de junho de 1668. Almeida Garrett ocupa o preâmbulo da «Lírica de João Mínimo» com uma descrição de um passeio ao Convento, entrecortada por várias dissertações sobre poesia.

Um roubo na Igreja de Odivelas a 11 de maio 1671 dá origem a um belo monumento, o «Senhor Roubado», que alguns descrevem como a primeira banda desenhada portuguesa, e que levanta muitas pistas sobre a forte presença da Inquisição na região.

Em 1731, D. João V decreta o início da construção do Aqueduto das Águas Livres, com origem na Fonte das Águas Livres, perto de Carenque, indo desaguar no depósito das Amoreiras, cuja Mãe d'Água foi acabada em 1834.

Não se sabe a data concreta da construção dos aquedutos de Caneças, mas situa-se por volta da segunda metade do século XVIII. Estes são quatro: o do Olival do Santíssimo, o do Poço da Bomba, o do Vale da Moura e o do Carvalheiro.

O terramoto de 1755 causa grandes estragos na região, mas leva também a que muitos lisboetas se venham fixar na zona, à procura de ares mais saudáveis.

Até meados do século XIX, Lisboa era uma cidade suja, afetada por numerosas epidemias. Os cidadãos ricos pagavam aos Aguadeiros, entre os quais os de Caneças, para lhes levarem água a casa. Caneças e as suas águas eram, então, muito apreciadas pela sua qualidade. Situam-se na freguesia de Caneças um conjunto de Fontes, que comercializaram água e que constituem um marco de uma época e de modos de vida caraterísticos da freguesia, e em sentido mais lato do concelho. A venda da água de Caneças fazia-se através de carroças ou galeras, que transportavam para Lisboa e arredores a água em bilhas de barro, juntamente com as trouxas de roupa das lavadeiras e produtos hortícolas.

É por essa altura que a vida municipal local começa a desenvolver-se. As freguesias de Odivelas e Pontinha fazem parte do Município de Belém, na altura em que este é presidido pelo escritor Alexandre Herculano. As duas freguesias passam, a integrar o Município dos Olivais em 1885. No ano seguinte, é instituído o Município de Loures, de que fazem parte algumas freguesias que hoje pertencem ao Concelho de Odivelas. Em 1915 é criada a Freguesia de Caneças.

Começa a surgir um outro tipo de desenvolvimento, já não assente na agricultura, mas na construção de bairros sociais em várias freguesias. A ligação por estrada a Lisboa, leva alguns grupos económicos a comprar na região grandes propriedades, enquanto a alta burguesia compra terrenos que transforma em quintas de férias.

É na Pontinha que, a 25 de abril de 1974, se instala o Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas que instaurará um regime democrático em Portugal.

O Poder político cria as Freguesias da Pontinha (1984), de Olival Basto, da Ramada e de Famões (1989). A Póvoa de Santo Adrião passa a vila em 1986, Odivelas é elevada a cidade em 1990, a Pontinha sobe a vila (1991), o mesmo acontecendo ao Olival Basto em 1997. Neste mesmo ano, um grupo de cidadãos, defendendo um desenvolvimento próprio para a região, cria o «Movimento Odivelas a Concelho».

No dia 19 de novembro de 1998, com o voto unânime dos Deputados de todas as forças políticas, a Assembleia da República votava, na especialidade, e em votação final global, o Projeto de Lei da Criação do Município de Odivelas. Ficando este dia, estipulado como Feriado Municipal.

No dia 14 de dezembro de 1998, é publicado no Diário da República, a Lei n.º 84/98, da criação do Município de Odivelas referindo o seu Artigo 1º: "Através do presente diploma é criado o Município de Odivelas, com sede na Cidade de

Depois de 3 anos de administração, a Comissão Instaladora cessa funções, e no seguimento das eleições autárquicas de dezembro de 2001, toma posse, no dia 4 de janeiro de 2002, a primeira Câmara Municipal de Odivelas.

2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE ODIVELAS

O Concelho de Odivelas é um dos mais novos concelhos de Portugal.

Situado no Distrito de Lisboa, Região da Estremadura, o Concelho de Odivelas é composto por: Freguesia de Odivelas, União das Freguesias de Pontinha e Famões, União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto e União das Freguesias de Ramada e Caneças, distribuídas numa área de 26,6 km², e com uma população de 144.549 habitantes, (segundo os censos de 2011).

Integrado na Área Metropolitana de Lisboa, o Concelho de Odivelas faz fronteira com os Concelhos de Loures, Sintra, Amadora e Lisboa.

O Concelho de Odivelas está situado no entroncamento de vários eixos centrais viários. Aqui ficam algumas das características mais importantes do Concelho de Odivelas.

2.1. TERRITÓRIO

O concelho é formado por uma extensa várzea que se estende desde a Pontinha até à Póvoa de Santo Adrião, passando por Odivelas e Olival Basto. O restante território é formado por colinas, a que os habitantes chamam serras, e que se separam entre si por vales.

Aqui e ali, vislumbram-se ainda alguns pinhais e pequenas hortas, um ou outro rebanho de ovelhas. Caneças é a freguesia que mantém mais características agrícolas. Os agricultores desta terra dedicam-se ao cultivo em estufas ou viveiros, principalmente de flores e plantas ornamentais.

2.2. POPULAÇÃO

Com um passado profundamente rural e caracterizado por uma concentração habitacional dispersa, é hoje em dia um território que apresenta uma densidade populacional cerca de 49 vezes superior à do Continente e 6 vezes mais que a Área Metropolitana de Lisboa. Estes números traduzem-se num concelho eminentemente urbano, apesar de duas das suas freguesias (Caneças e Famões) terem traços rurais, cujo movimento de ocupação surgiu numa forma mais expressiva a partir da década de 50 do século XX.

Conheça alguns dos dados mais importantes relativos aos últimos atos censitários (Censos 2001, Censos 2011 e Censos 2021) e alguns indicadores relacionados com a dinâmica populacional do concelho (documentos com informação recolhida e tratada pelo Setor de Informação Geográfica/Departamento de Gestão Urbanística e Setor do Plano Diretor Municipal/Departamento de Gestão Urbanística, respetivamente).

CENSOS 2021 (XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral de Habitação)

	1960	1981	2001	2011	2021
	Odivelas	Odivelas	Odivelas	Odivelas	Odivelas
População residente	//	//	133.847	± 144.549	Pro 148.058
Densidade populacional número médio de indivíduos por km ²	//	//	5.031,8	± 5.484,3	Pro 5.578,7
Jovens (%) menos de 15 anos	//	//	14,8	± 15,2	Pro 15,1
Famílias	//	//	48.853	57.744	Pro 60.145
Famílias unipessoais (%)	//	//	17,6	22,5	Pro 25,7
Famílias com 2 pessoas (%)	//	//	28,4	33,6	Pro 32,9

Caracterização sociodemográfica do município de Odivelas – Análise dos Censos 2021

2.3. ATIVIDADE ECONÓMICA

A localização geográfica do Concelho de Odivelas, na sua condição de território periférico da capital, influenciou durante muitos anos, a evolução do setor empresarial. O território de Odivelas era reconhecido por muitos como um "dormitório".

Nota-se, no entanto, nos últimos anos, uma tendência positiva na evolução do crescimento económico do concelho.

Esta nova realidade, veio dar outro sentido à ligação da malha viária nacional e regional, quebrando assim o seu isolamento e proporcionando melhores condições para criação de novas empresas.

A instalação de uma grande superfície comercial no concelho, é um dos exemplos mais recentes e marcantes, no que concerne à fixação de empresas no concelho. É um investimento importante para a dinamização do próprio concelho, e que já permitiu a criação de 2500 postos de trabalho.

- As empresas

Numa análise mais concreta, quanto à distribuição das empresas, destaca-se a localidade de Odivelas, com uma densidade empresarial bastante acentuada, seguindo-se a Pontinha, a Ramada e a Póvoa de Santo Adrião. Caneças, Famões e Olival Basto são as que apresentam uma densidade empresarial mais baixa.

- Setor de Atividade

O setor terciário é de longe o que mais predomina no concelho, seguindo-se o setor secundário e depois o setor primário. Este último com uma presença muito reduzida.

As atividades mais representadas no concelho são por ordem decrescente: o comércio (comércio a retalho e comércio por grosso) a hotelaria e restauração, a indústria transformadora (indústria de papel, artes gráficas e edição, indústria metalúrgica e metalomecânica, indústria de máquinas e eletrónica) e a construção civil. Sobre a atividade de construção civil é importante referir que, com o crescimento acelerado da Área Metropolitana, Odivelas também vê crescer, a olhos vistos, novas urbanizações, principalmente na freguesia de Odivelas.

2.4. EDUCAÇÃO

2.4.1. EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS

De entre os projetos, destacamos:

- Cidadania e Poder local

Através da participação das crianças nas Reuniões de Câmara e da organização de visitas de turmas a alguns serviços municipais, pretende-se criar a oportunidade aos alunos para a vivência de "um dia de funcionamento da Câmara Municipal", contribuindo deste modo, em articulação com a Escola, para a aprendizagem da cidadania no desenvolvimento local.

Público-Alvo: Ensino Básico, Secundário e Profissional da Rede Pública Um Dia com a Câmara:

Visita guiada aos Paços do Concelho;

Participação das crianças na Sessão Pública de Câmara através da colocação de questões temáticas ao Executivo Municipal;

Almoço-convívio e intercâmbio no Refeitório Municipal;

- Visita à Divisão de Educação;
- Visita aos serviços municipais e realização de sessões de trabalho relacionadas com as questões apresentadas pelas escolas;

Apreciação da Atividade por todos os participantes;

- Sessão Especial de Cidadania e Poder Local

No âmbito do Projeto Cidadania e Poder Local, para treino das competências adquiridas no âmbito da Educação para a Cidadania, as turmas participantes no Projeto ao longo do Ano Letivo são convidadas a participar numa simulação pedagógica.

- Programa de Prevenção Rodoviária

Programa iniciado em 2000, Ano Internacional da Prevenção Rodoviária, com o objetivo de sensibilizar a comunidade educativa para importância da Educação Rodoviária e incentivar à prática de comportamentos seguros, responsáveis e solidários, como componente do desenvolvimento global do indivíduo.

Parceiros:

- Escola Segura da PSP e GNR;
 - 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar da Rede Pública;
 - Juntas de Freguesia;
 - Comissão Distrital de Segurança Rodoviária de Lisboa;
 - Prevenção Rodoviária Portuguesa;
 - TOTAL - Portugal Petróleos S.A.;
 - Programa “Do Urbano ao Rural”.
-
- Programa do Urbano ao Rural

Consiste num serviço gratuito de visitas de estudo, à exploração agropecuária da Escola Profissional Agrícola D. Dinis na Paiã.

Através deste programa, é possível proporcionar aos alunos dos Jardins de Infância e de todos os níveis de Ensino Básico, um dia diferente em contacto com o mundo rural, sensibilizando-os para a valorização e preservação da natureza e do meio ambiente, uma vez que, estas crianças e jovens são na maioria das vezes pertencentes a famílias citadinas e, que por isso, têm cada vez menos contacto com esta realidade.

2.5. PROTEÇÃO SOCIAL

A Rede Social é uma medida de política social que pretende impulsionar um trabalho de parceria alargado, incidindo na planificação estratégica da intervenção social local, envolvendo atores sociais de diferentes naturezas e áreas de intervenção.

Com a Rede Social, pretende-se constituir um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas atuando nos mesmos territórios, baseada na igualdade entre os parceiros, na consensualização dos objetivos e na concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais. A Rede Social pressupõe assim, um conceito de trabalho baseado numa efetiva parceria, constituindo uma plataforma de desenvolvimento de objetivos estratégicos partilhados para um dado território, mobilizando vontades, despoletando e canalizando recursos e sinergias locais, para a resolução dos próprios problemas.

2.6. CULTURA E DESPORTO

2.6.1. CULTURA

A participação dos agentes locais é uma mais-valia para aproximação das populações à cultura popular e recreativa da região. O Movimento Associativo tem desempenhado um papel muito importante nesse sentido. O desenvolvimento cultural do Concelho depende dele. Por essa razão, o Município de Odivelas criou um programa de apoio às coletividades: Programa de Apoio às Comunidades de Odivelas (PACO) para os Ranchos e Grupos de Folclore, Associações e/ou Grupos de Teatro, Escolas de Música, Grupos Corais, Bandas de Música, Orquestras ou Fanfarras, Artes Plásticas e Artesanato.

Uma importante característica do concelho é a sua gastronomia é uma arte que permite converter o ato de comer num prazer para os sentidos e para o intelecto. É a utilização das técnicas culinárias, apenas conhecidas por alguns cozinheiros, e o empenho e carinho utilizados na elaboração dos pratos, que constituem a verdadeira gastronomia e proporcionam verdadeira satisfação.

A apreciação de uma refeição faz-se relativamente aos alimentos servidos, e é aqui que reside o prazer gastronómico.

2.6.2. DESPORTO

O “Boccia Adaptado” é um programa da Câmara Municipal de Odivelas, da Divisão de Desenvolvimento Desportivo, de apoio às instituições e tem como vertentes:

Boccia sénior: + 65 anos.

População com necessidades especiais. Adultos com menos de 65 anos.

A Federação Portuguesa de Desporto para pessoas com Deficiência (FPDD) apoia este projeto. No âmbito dos Programas de Apoio e Financiamento do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) IP, este projeto tem como objetivos:

Conseguir que o Concelho de Odivelas seja uma referência na modalidade de Boccia a nível nacional.

2.6.3. EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS

2.6.3.1. CULTUAIS:

- Biblioteca Municipal D. Dinis (figura 1);
- Centro de Exposições de Odivelas;
- Centro Cultural da Malaposta (figura 2).

2.6.3.2. DESPORTIVOS:

- Pavilhão Municipal Susana Barroso (Casal do Rato);
- Pavilhão Multiusos de Odivelas;
- Piscinas Municipais;
- Aluguer de Infraestruturas Desportivas.

2.7. ASSOCIAÇÕES

O concelho de Odivelas, embora possua uma aparência urbana, é um concelho com grandes tradições no que respeita ao artesanato.

Esta prática faz parte da cultura e da identidade de um povo e pode ser apenas uma forma de recreio ou uma Atividade profissional efetiva.

Lista de associações de artesãos do concelho de Odivelas:

- Associação Amigos de Caneças;
- Associação de Artesãos D. Dinis;
- Associação Povarte.

2.8. AMBIENTE

2.8.1. LIMPEZA URBANA

A atividade de limpeza dos espaços públicos é uma competência da Câmara Municipal de Odivelas, encontrando-se parte dessa atividade descentralizada nas Juntas de Freguesia, por força do Protocolo de Delegação de Competências. Assim, as Juntas de Freguesia do Concelho de Odivelas têm, no domínio da limpeza dos espaços públicos.

2.8.2. INFESTAÇÕES

No âmbito do controlo de focos de insalubridade relacionados com espécies animais infestantes, são efetuadas desinfestações nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e jardins de infância da rede pública, esgotos, mercados municipais e via pública.

2.8.3. RUÍDO

No seguimento da elaboração dos Mapas Estratégicos de Ruído de Odivelas, concluídos em setembro de 2015 e aprovados na 5.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal realizada em 7 de abril 2016, foi elaborada uma proposta de um correspondente Plano de Ação (PA) para o Ruído¹, dando-se cumprimento ao definido no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 146/2006 de 31 de julho, que estabelece a obrigatoriedade de elaboração destes planos para as aglomerações de maior expressão populacional. Por constituir uma aglomeração com mais de 100 000 habitantes e com uma densidade populacional superior a 2500 habitantes/Km², o município de Odivelas encontra-se sujeito à elaboração do PA¹.

¹ PA disponível para consulta no site da Câmara Municipal de Odivelas, em http://www.cmodivelas.pt/anexos/areas_intervencao/ambiente/plano_de_acao_ruído/Súmula%20Proposta%20de%20Plano%20de%20Ação%20Odivelas.pdf

2.8.4. RUÍDO AMBIENTE

A poluição sonora é uma das principais causas de degradação da qualidade de vida das populações, particularmente no meio urbano. Os transportes são os principais responsáveis, embora o ruído de atividades industriais e comerciais possa assumir relevo em situações pontuais.

De acordo com vários estudos, é reconhecido que, para um mesmo nível sonoro, a percentagem de pessoas incomodadas é mais elevada relativamente ao tráfego aéreo, seguido do rodoviário e por último o ferroviário.

O ruído pode ter efeitos de natureza diversa, sendo que em regra a afetação do sistema auditivo só ocorre perante exposição prolongada a níveis sonoros elevados. Os efeitos mais frequentes relacionados com o ruído ambiente traduzem-se em sintomas físicos como perturbações do sono, stress, problemas no aparelho cardiovascular e digestivo, perturbações psicológicas, cansaço ou diminuição da capacidade de concentração e desempenho.

A prevenção e o controlo da poluição sonora constituem, deste modo, objetivos fundamentais para a salvaguarda da saúde e do ambiente.

A ajuda dos munícipes é fundamental para detetar e informar a Câmara Municipal de Odivelas sobre situações anómalas ao Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos, Higiene e Limpeza dos Espaços Públicos.



Figura 1 - Biblioteca Municipal D. Dinis



Figura 2 - Centro Cultural da Malaposta

3. CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA DE CANEÇAS

Caneças confina com Famões, Ramada e com os concelhos de Sintra e de Loures. Com uma área de 5,89 km², tem, de acordo com os dados dos Censos de 2011, 12 324 habitantes

Quando se fala em Caneças, é inevitável referir a vida rural e a cultura saloia que ainda hoje está representada na paisagem bucólica, nas fontes e na gastronomia, e integrada no desenvolvimento global do concelho como um bastião de memória e evolução

Caneças tornou-se conhecida pela beleza natural dos seus espaços, pela pureza do seu ar e pela frescura das suas águas, qualidades estas que transformaram Caneças num local de veraneio e cura, e que contribuíram, em tempos, para o florescimento de três Atividades económicas, a dos aguadeiros, a das lavadeiras, e a dos viveiristas.

Dada a existência de vestígios de civilização muçulmana, pensa-se que terá sido fundada por mouros. O próprio nome tem origem árabe. Vem de "caniça" que significa "templo de cristãos". O povo diz que vem de "caneca" e que foi El-Rei D. Dinis quem "batizou" esta terra. Conta-se que andando El-Rei D. Dinis à caça, terá passado nesta povoação, onde pediu que lhe dessem água para matar a sede. Uma mulher da terra, trouxe-lhe uma caneca de fresca água de nascente, que o rei apreciou muito. Como gratidão por este gesto da mulher, quis o monarca que a terra se ficasse a chamar Caneca. Só mais tarde é que passou para Caneças.

Graças à relação que as gentes de Caneças estabeleceram com a capital, veio esta terra a ser local preferido, pela classe média de Lisboa, para veraneiar.

Os canecenses prestavam serviços aos lisboetas, vendiam-lhes as hortaliças e os frutos, a "criação", o queijo, o leite e a água, "boa para curar anemias e indisposições de estômago e intestinos".

Lisboa era o grande mercado para a água de Caneças, o que motivou o aparecimento das fontes – Fontainhas (figura 3), Castanheiros, Piçarras, Passarinhos (figura 4), Castelo de Vide, Fonte Velha, Fonte Santa e Fonte do Ouro, que comercializaram água e que constituem um marco de uma época e de modos de vida caraterísticos da freguesia, e em sentido mais lato do concelho. A venda da água de Caneças fazia-se através de carroças ou galeras, que transportavam para Lisboa e arredores a água em bilhas de barro, juntamente com as trouxas de roupa das lavadeiras e produtos hortícolas.

Em terras de Caneças se exploraram nascentes cujas águas foram conduzidas até à Mãe de Água Nova, em Carenque e, daí, até Lisboa, pelo Aqueduto das Águas Livres.

Quanto à evolução administrativa, a povoação existe desde 1719. A criação da freguesia dá-se no dia 10 de setembro de 1915, desmembrada da freguesia de St^a. Maria de Loures. Foi elevada à categoria de vila em 16 de agosto de 1991.

Em 2013, por força da Reforma administrativa do Poder Local, esta Freguesia foi agregada à da Ramada, passando a designar-se por União das Freguesias da Ramada e de Caneças.

O seu orago é São Pedro.



Figura 3 - Fontainhas



Figura 4 - Fonte dos Passarinhos

4. CARACTERIZAÇÃO DO PIÃO MÁGICO INFANTÁRIO LDA.

4.1. RETRATO DA INSTITUIÇÃO

O Pião Mágico Infantilário Lda. surge da necessidade de, no concelho de Odivelas, existir um projeto educativo inovador, que melhor servisse a comunidade educativa, ao encontro de uma débil e escassa rede pública de escolas, assim como de uma vasta rede particular/cooperativa, mas pouco eficaz. A oferta implicava que pais e encarregados de educação da população em idade escolar optassem, muitas vezes, por instituições fora do concelho, normalmente na área de Lisboa.

A 15 de Setembro de 1998, em Casal Novo, freguesia de Caneças, concelho de Odivelas, é fundada a instituição Pião Mágico Infantilário Lda. que inicia a sua atividade apenas com 3 crianças inscritas, uma cozinheira, uma auxiliar e uma educadora. No entanto, no final desse ano letivo já funcionava com uma sala completa de jardim-de-infância.

O projeto cresceu exponencialmente. Em dois anos já funcionavam dois pisos, com lotação completa, um piso com valência de Creche e o outro com valência de Jardim de Infância. Mostrou-se necessário expandir. Perante esta necessidade, começa a funcionar mais um piso, possibilitando também a abertura de uma nova valência Centro de Atividades e Tempos Livres.

Esta nova valência possibilitava que as crianças que terminavam os 5 anos no Pião Mágico, ao frequentarem a escola pública, continuassem a ser acompanhadas na instituição, nos tempos não letivos, colmatando as necessidades que os pais e encarregados de educação sentiam a este nível, sempre se dispondo a apoiar a comunidade.

O Pião Mágico albergava então 150 crianças em três salas de Jardim de Infância; cinco salas de Creche e dois turnos de crianças de CATL e entre pessoal docente e não docente contava com 20 funcionários.

Contudo, as Atividades de Enriquecimento Curricular, de acordo com novas diretrizes educativas, entre 2005/06, alargaram o horário letivo, mantendo as crianças até às 17h00 ou 18h00 na escola. Esta alteração provocou uma quebra na procura do CATL e originou que os alunos deixassem de continuar a ser acompanhados pela instituição, depois de saírem do pré-escolar.

No entanto, ultimamente, face à conjuntura económica, as Atividades de Enriquecimento Curricular sofrem grandes alterações e diminuem em oferta e qualidade.

A instituição acredita poder fazer a diferença, mais uma vez e não apenas com o CATL, mas assumindo um compromisso maior.

A diminuição de professores (provocando a incapacidade de os professores poderem dar resposta a situações de necessidades de apoio a alunos com dificuldades e com ritmos de aprendizagem diferenciados), a escassez de recursos materiais e humanos, a falta de segurança, a fraca qualidade alimentar das refeições que é fornecida às crianças faz com que os pais e encarregados de educação procurem uma solução diferente do ensino público. Recentemente, as exigentes alterações na regulamentação das metas curriculares, e dos seus objetivos traçados para as mesmas, agravam ainda mais a instabilidade no ensino público.

A instituição Pião Mágico Infantário Lda., mais uma vez, mostra-se atenta às necessidades da comunidade educativa, pretendendo responder às exigências das metas traçadas, não descurando nenhuma criança, dando continuidade ao trabalho realizado ao nível da Creche e do Jardim de Infância. Assume-se, desta forma, o compromisso de um novo projeto, ao nível de 1.º Ciclo, iniciando-o no ano letivo 2014/15, marcando e distinguindo-se pela diferença!

Diferentes porque assumimos:

- Cumprir os ambiciosos objetivos traçados para as metas a alcançar, a nível de 1º Ciclo;
- Inovar na introdução de novas metodologias de aprendizagem da Matemática e do Português, apostando nos materiais manipuláveis e nas novas tecnologias;
- Respeitar a individualidade de cada criança e o seu ritmo de aprendizagem;
- Apoiar as nossas crianças permitir-lhes estar em contacto com atividades variadas;
- Continuar a nossa linha de Escola de Família.

Estamos certos que existimos e resistimos porque pais e encarregados de educação depositam em nós a confiança que nos permite continuar a crescer, para podermos corresponder às necessidades da comunidade educativa: escola de família.

O ambiente familiar que nos distingue e que nos é tão querido e característico, dentro das nossas excelentes instalações ou com parceiros que se medem pelo mesmo rigor e empenho.

O Pião Mágico infantário Lda. tem apostado num crescimento sustentável em que a qualidade do serviço prestado à comunidade educativa continua a ser a preocupação desta instituição.

4.1.1. NÚMERO DE ALUNOS/TURMAS

O Pião Mágico Infantário Lda. dispõe, atualmente, de 10 salas que se passam a designar:

- Berçário: até 8 crianças
- Sala de aquisição de marcha I: até 14 crianças
- Sala de aquisição de marcha II: até 14 crianças
- Sala dos 2 anos I: até 18 crianças
- Sala dos 2 anos II: até 18 crianças
- Sala dos 3 anos: até 27 crianças
- Sala dos 4 anos: até 25 crianças
- Sala dos 5 anos: até 24 crianças
- Sala do 1º ano de escolaridade: 21 crianças
- Sala do 2º ano de escolaridade: 21 crianças

- Sala do 3º ano de escolaridade: 22 crianças
- Sala do 4º ano escolaridade: 20 crianças.

4.1.2 RECURSOS HUMANOS

Apresenta-se o organograma que representa o pessoal docente e não docente que colabora deste projeto educativo.

4.1.3. SERVIÇOS PRESTADOS E OFERTA FORMATIVA

4.1.3.1. SERVIÇOS PRESTADOS:

- Creche;
- Jardim de Infância;
- Apoio Educativo;
- Rastreios terapêuticos;
- Alimentação;
- Atividades Extracurriculares;
- Atividades de Tempos Livres;
- Permanência;
- Prolongamento.

4.1.3.2. OFERTA FORMATIVA:

- Educação Pré-Escolar
- 1º Ciclo
- Atividades complementares:
 - Atividade Física e Desportiva (inclui):
 - Ginástica (Hip Hop/Patinagem);

- Ensino da Música;
- Ensino do Inglês;
- Apoio Educativo.

4.1.3.3. A EQUIPA MULTIDISCIPLINAR:

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui-se como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

A Equipa Multidisciplinar em colaboração com os seus elementos variáveis determina a seleção de medidas universais, seletivas ou adicionais a aplicar ao aluno em contexto escolar, mediante referenciação, com registo em ata ou relatório técnico-pedagógico.

CONSTITUIÇÃO DA EMAEI

Elementos permanentes: a professora de 1.º Ciclo do Ensino Básico Ana Moura, a educadora de infância Susana Rodrigues e a equipa da Clínica DASEIN, na figura da psicóloga Raquel Martins.

Elementos variáveis: todas as educadoras, professoras titulares de turma, outros professores (Expressão Físico-motora, Inglês, Expressão Musical) e técnicos especializados que intervêm junto das crianças.

COMPETÊNCIAS DA EMAEI

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem, a mobilizar, em cada caso identificado;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Criação de formulários de escola, no âmbito da Educação Inclusiva;
- Analisar a informação processual, recolhida pelos elementos variáveis, com vista à proposta conjunta das medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, e monitorização da aplicação das mesmas;
- Definir grupos de trabalho, atendendo à especificidade das várias situações;
- Proceder ao registo de todos os processos identificados e analisados, criando uma base de dados geral com os processos individuais, onde deverá constar a informação recolhida e a intervenção subsequente.

4.1.4. PARCERIAS

O Pião Mágico - Infantário Lda. faz parceria com diversas entidades para a realização de algumas das atividades disponíveis como oferta complementar, dentro das instalações do colégio ou fora, a saber:

- Cheque Creche e Ticket Infância;
- Clínica DASEIN.

4.1.5. PROJETOS INTEGRADORES

É nosso objetivo, dotar os nossos alunos de competências transversais que os possam colocar em perspectiva e ver o mundo e a sociedade de diferentes ângulos. Seja na área das ciências, das artes ou da tecnologia queremos formar alunos capazes de se reinventar a cada obstáculo ou situação que possa surgir, de maneira a tornarem-se indivíduos atentos e ativos socialmente e cidadãos interessados e responsáveis. Serão vários os projetos que iremos desenvolver nas diferentes valências, indo ao encontro deste objetivo comum.

1.º Ciclo

Área Projeto

A Área Projeto será inspirada pelos temas anuais do Projeto Educativo. Deste modo, no ano letivo 2022/2023 será desenvolvido o tema “Território e cultura”, no ano letivo 2023/2024 será desenvolvido o tema “Tecnologia e desenvolvimento” e no ano letivo 2024/2025 será desenvolvido o tema “Sociedade e mobilidade”.

A Área Projeto terá como objetivo dar a conhecer de forma dinâmica a diversidade e multiculturalidade adquirindo conhecimento numa atitude de sensibilização e reflexão para um mundo e futuro melhor para todos.

A continuidade do Projeto TIC - HappyCode, como unidade participativa da prática letiva, é um dos grandes objetivos na formação dos alunos, que consideramos ‘nativos digitais’. Vivemos numa era em que parte do mundo se desenvolve digitalmente, contudo entende-se não existir competência digital. Capacitar alunos para que desenvolvam todas as competências no mundo digital e dar-lhes ferramentas para que, autonomamente, possam ter competências de cidadania digital e uma atitude crítica quanto aos conteúdos que precisem de selecionar digitalmente mostra-se fundamental, assim como dotar os alunos das capacidades necessárias para entenderem os meios digitais que têm à sua disposição e quais as escolhas que devem fazer, de acordo com as suas necessidades pessoais e escolares. Cada turma terá autonomia e liberdade para criar e construir projetos de sala que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo e apresentados à comunidade educativa em momentos específicos, sob a orientação dos professores de TIC, em parceria com a professora titular de turma e, eventualmente, com a colaboração da restante comunidade educativa.

4.1.5.1. O TEMA

O tema do Projeto Educativo é “Curiosos pelo mundo: uma viagem, vários destinos!” e está relacionado com o contexto atual, mas também com a persistente necessidade de acompanhar a comunidade educativa, principalmente as crianças e proporcionar-lhes conhecimento do mundo envolvente, diversidade, multiculturalidade, desenvolvimento, tecnologia e mobilidade.

Considerando-se um Projeto Educativo ambicioso, será desenvolvido no triénio 2022-2025. Deste modo, em cada ano letivo serão abordados temas diferentes: no ano letivo 2022-2023 será desenvolvido o tema “Território e Cultura”, no ano letivo 2023-2024 o tema “Tecnologia e desenvolvimento” e no ano letivo 2024-2025 o tema “Sociedade e mobilidade”.

Território e cultura

Num mundo cada vez mais digital e acessível a todos, é essencial despertar a curiosidade dos mais novos para a diversidade territorial e cultural do mundo. Pretende-se uma abordagem crítica e reflexiva sobre a multiculturalidade que desperte o conhecimento e mobilize e incentive a criança **para a exploração do contexto que a envolve.**

Tecnologia e desenvolvimento

Sendo a tecnologia uma realidade que se manifesta presente no quotidiano, é necessário que os mais novos reconheçam a sua importância e utilização nas mais diversas áreas: ciência, indústria, ensino, comércio, etc. A tecnologia e o desenvolvimento são indissociáveis, deste modo serão abordadas e exploradas simultaneamente.

Sociedade e mobilidade

Sendo a sustentabilidade um tema da atualidade, a sociedade cada vez mais procura alterar alguns dos seus comportamentos do quotidiano numa perspetiva ambiental. Assim, a tecnologia e desenvolvimento tem procurado responder a esta necessidade com soluções para a otimização da mobilidade. Numa abordagem de caráter concreto desenvolver-se-ão atividades sensibilização social para a mobilidade sustentável.

4.1.5.2. OBJETIVOS GERAIS PARA O TEMA DO PROJETO EDUCATIVO

Os objetivos a alcançar no desenvolvimento do Projeto Educativo prendem-se com um conjunto de valores e princípios que a seguir se enunciam:

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar a língua portuguesa para comunicar adequadamente, para estruturar o pensamento próprio e para a apropriação de informação;
- Adotar metodologias de aprendizagem e trabalho adequadas aos objetivos visados;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora do bem-estar e da qualidade de vida.

O desenvolvimento destes objetivos pressupõe que todas as áreas do conhecimento atuem em convergência. Assim, clarifica-se, para cada um destes objetivos, a sua operacionalização de

carácter transversal. Deste modo, compete aos docentes de cada valência, explicitar de que forma essa operacionalização transversal se concretiza e desenvolve tendo em consideração a faixa etária e os seus saberes específicos. Para cada objetivo, pretende-se o desenvolvimento de um conjunto de atividades que se reconhecem essenciais para o adequado desenvolvimento do mesmo.

4.1.5.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO EDUCATIVO - CRECHE

A primeira infância é uma fase da vida das crianças que envolve mudanças significativas a nível físico, cognitivo e social, sendo assim considerada como decisiva no seu processo de crescimento. As experiências que surgem durante este período influenciam fortemente a criança e a relação que estabelece com as pessoas que a rodeiam assim como o seu futuro. Por tudo isto, é uma fase que exige a todos os cuidadores da criança proteção, segurança, afetividade e um ambiente educativo acolhedor ao desenvolvimento das suas potencialidades. Para que este processo ocorra, e a criança desenvolva todas as potencialidades de forma global e equilibrada, despertando assim a sua curiosidade e pensamento crítico, é essencial estabelecer um vínculo afetivo coeso e seguro com a criança e com a família. O Projeto Pedagógico é um documento orientador onde encontramos a contextualização de uma temática que se pretende desenvolver, os objetivos e estratégias em volta de várias atividades que se propõem realizar no plano anual de atividades.

O Projeto Pedagógico “O mundo é assim... à descoberta dos animais e plantas” encontra-se englobado no projeto Educativo “Curiosos pelo mundo – uma viagem, vários destinos”, em vigor durante o triénio 2022/2025, cujo principal objetivo prende-se com o conhecimento mais aprofundado do nosso planeta, proporcionando às crianças uma abordagem científica do que nos rodeia no nosso dia a dia. Esta jornada teve o seu início no ano letivo anterior 2021/2022, em que “Repensar o mundo” as crianças foram conhecendo melhor a água e as suas características, a sua importância e a necessidade de a preservar. Todo este trabalho foi desenvolvido numa perspetiva englobante de várias áreas da ciência e introduzindo, simultaneamente, o método científico como forma de chegar a conclusões viáveis acerca de problemas e hipóteses do quotidiano. Na mesma lógica multidisciplinar e “científica” este será o ano de conhecer melhor a “bicharada” e as plantas que nos rodeia.

Os animais têm uma importante presença no quotidiano das crianças, seja devido à sua presença nos desenhos animados, músicas, histórias, jogos ou pelo carácter afetivo que despertam. Apesar disso, muitos detalhes que podem passar despercebidos às crianças, podem ajudar a criar estereótipos e fantasias que não correspondem necessariamente às verdadeiras características e comportamentos desses mesmos animais. Esta temática, para além de ser bastante apreciada por crianças pequenas, permite, a partir dela, desenvolver uma série de conhecimentos e

competências, tais como: identificação de características morfológicas e fisiológicas, comparações e classificações de animais, conhecimento dos seus habitats e os cuidados a ter com e para com os animais. Este projeto pretende, em traços gerais levar as crianças à aprendizagem, ao conhecimento e ao respeito para com os animais, e pelas plantas, que são seres vivos importantes para o nosso planeta e para o Homem, como componentes da Natureza. “Onde vive?”, “O que come?”, “Como se movimenta?”, “Quantas patas têm?”, entre outras, são questões em que pretendemos estimular o raciocínio das crianças. Assim, estas descobrirão a imensidão e a diversidade que nos rodeia observando e analisando animais e plantas das variadas formas e recorrendo a múltiplas estratégias. Através de meios fornecidos pelas ciências e através do método científico, vão poder conhecer e observar melhor os animais que nos rodeiam, valorizando-os e permitindo assim uma melhor preservação da natureza e dos seres vivos. As experiências sensoriais, serão, este ano, de extrema importância. Com este tema é possível trabalhar, o tato, a audição, o olfato e a visão. Assim, ao experimentar a criança retém mais facilmente aquilo que sente, tornando-se assim, uma atividade lúdica, numa aprendizagem efetiva. Os objetivos específicos são:

- Encorajar a curiosidade natural da criança;
- Conhecer e valorizar laços de pertença cultural e social;
- Adquirir novo vocabulário;
- Explorar técnicas artísticas diversificadas: desenho, pintura, modelagem, colagem;
- Explorar com as mãos objetos de diferentes formatos, tamanhos e texturas, assim como a exploração do seu corpo e do corpo do adulto através da interação;
- Incentivar ao conhecimento do Planeta Terra;
- Estimular o respeito e a curiosidade sobre os animais e plantas, através da observação e cuidado;
- Conhecer e identificar características da Natureza;

- Conhecer alguns dos animais que existem no planeta, através de imagens, vídeos e sons;
- Introduzir novos alimentos, através de uma alimentação diversificada e variada culturalmente;
- Estimular os sentidos através da experimentação, utilizando jogos sensoriais;
- Expressar sentimentos e emoções e reconhecê-los nos outros.

Os desafios do tempo moderno exigem de todos os agentes do processo educativo criatividade, imaginação e abertura de espírito para soluções inovadoras. Olhar para o mundo que nos rodeia e dialogar, tendo a diferença como algo enriquecedor, torna-se o alicerce para respeitar a pluralidade dos dias de hoje, sendo importante que a criança desenvolva uma “mente aberta”, tornando-se um membro ativo da sociedade, uma vez que a educação assume um papel crucial na transformação da mesma.

O Projeto Educativo é, então, um documento de gestão, onde apresentamos os nossos princípios, as nossas referências de ação pedagógica e os nossos objetivos, tendo em conta a reflexão que vai sendo feita para desenvolver as potencialidades de cada criança e, assim, cumprir a nossa função educativa de assegurar o desenvolvimento global da mesma. Em síntese, neste triénio teremos como principais metas trabalhar a consciência, incentivar a introdução de temáticas transversais e contribuir para a mudança de comportamento face à diversidade. Pretendemos, também, desenvolver a participação e o pensamento crítico, a responsabilidade moral e desafiar as crianças a tornarem-se agentes da mudança que urge implementar.

4.1.5.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO EDUCATIVO - PRÉ-ESCOLAR

É fundamental que nos preocupemos mais com a formação das crianças “(...) enquanto cidadãos de pleno direito, preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida, face às problemáticas da sociedade civil.

A cultura é definida como um conjunto complexo de conhecimentos e práticas, crenças, usos, costumes e tradições, transmitidos de geração em geração através de processos de socialização. No fundo, a multiculturalidade descreve a existência de diversas culturas numa cidade e/ou país, sem que nenhuma delas seja predominante, sendo o seu principal objetivo preservar as características peculiares de cada grupo e promover a interação e respeito entre diferentes culturas, garantindo assim a igualdade para todos.

De acordo com a OCEPE (1998) “a educação para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e de interiorização de valores, pressupõe conhecimentos e atitudes que poderão iniciarem-se através de temas transversais, tais como: educação multicultural (...) (p.55)”.

Com o subtema um olhar sobre o mundo o pré-escolar pretende incentivar e contribuir para a mudança de comportamento e de atitude face ao mundo, não só por parte das crianças às quais este projeto se destina, como também às suas famílias e às comunidades em que se inserem. Dando primazia à promoção do processo de sensibilização para os valores que lhe permitam tornar-se cidadão consciente e ser livre, solidário e autónomo, bem como na mudança de atitudes e de comportamentos face ao mundo.

Numa perspetiva de educação e corresponsabilização para o que é de todos no presente, tendo em conta o futuro.

Segundo Alemanha (1793) “A cultura é o aperfeiçoamento do espírito humano de um povo”

A escola não esta sozinha, está inserida numa comunidade, e reflete a cultura do local e também influencia essa mesma sociedade.

A integração da comunidade no espaço escolar acontece de diversas formas deste modo transforma-se num processo educativo a partir do momento que oferece oportunidades de aprendizagem para as crianças.

Desta forma, o Projeto Educativo Colégio Pião Mágico tem como principais objetivos:

- Trabalhar no desenvolvimento harmonioso da criança, nas componentes: física, intelectual, artística e moral;
- Desenvolver a imaginação, a criatividade e o sentido crítico;
- Promover a autonomia com base numa liberdade responsável;
- Desenvolver relações de confiança, de cooperação, de amizade e de diálogo;
- Educar para o multiculturalismo, para a tolerância e para o respeito;
- Motivar para o trabalho em grupo e para a capacidade de iniciativa;
- Promover o desenvolvimento da criança de uma forma global com base nas suas características individuais, respeitando as necessidades biopsicossociais, os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento.
- Permitir a cada criança que ao longo da sua aprendizagem desenvolva o espírito de iniciativa, de autonomia, a curiosidade, o desembaraço e a autoconfiança.
- Incentivar a participação ativa das famílias e da comunidade envolvendo-as, ativamente, no processo educativo.
- Desenvolver ações conjuntas e mutuamente enriquecedoras entre a Escola e Instituições Culturais, antecipando a cultura como uma necessidade no processo educativo;
- Identificar e conhecer locais e regiões de interesse no mundo;
- Reconhecer e identificar as diferenças na linguagem;
- Estimular o interesse pela descoberta de monumentos e sítios relevantes no mundo;
- Despertar a consciência para os diferentes costumes alimentares;
- Incentivar a descoberta de símbolos do mundo;
- Conhecer e identificar as espécies animais e vegetais mais emblemáticas do nosso planeta.

O Projeto Educativo do Colégio Pião Mágico contempla, na elaboração do seu currículo, diferentes âmbitos do saber, proporcionando às crianças situações de aprendizagem diversificadas, e mais complexas, ao longo do seu desenvolvimento, sempre presentes na prática educativa.

Privilegiamos uma ação interdisciplinar articulando as áreas curriculares com as várias áreas artísticas, como a música, a literatura e a ilustração e, ainda, o património da região. Todas as localidades têm costumes, tradições, monumentos que as identificam e que imprimem um sentimento de identidade e pertença a quem nela habita.

Deste modo, recorreremos a uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo, Área de Formação Pessoal e Social, Área da Expressão e Comunicação e Área de Conhecimento do Mundo, propostas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

4.1.5.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO EDUCATIVO – 1.º CICLO

O tema e subtemas do presente Projeto Educativo revelam-se bastante ambiciosos e abrangentes não só pelos conteúdos programados a desenvolver, mas também no modo operacionalização, tendo em consideração os objetivos gerais determinados.

Deste modo, considerando o exposto, estão definidos os seguintes objetivos específicos:

- Reconhecimento e identificação de elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos, factos, marcas da história pessoal e familiar, da história local e nacional;
- Reconhecimento e utilização de elementos que permitam situar-se no espaço da superfície terrestre (Portugal, Europa, África, América e Ásia);
- Utilização de alguns processos de orientação como forma de se localizar e deslocar na Terra;
- Reconhecer as diferentes espécies animais e vegetais nos continentes;
- Participação em atividades de grupo, adotando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valorizando os contributos de cada um, em função de objetivos comuns;
- Reconhecer vestígios do passado local: costumes e tradições;
- Reconhecer e valorizar a diversidade de etnias e culturas existentes.;
- Identificar Estados Europeus, localizando-os no mapa da Europa;
- Reconhecer a existência de semelhanças e diferenças entre os diversos povos, valorizando a sua diversidade;

- Localizar, no planisfério ou no globo terrestre, as principais formas físicas da superfície da terra (continentes, oceanos, cadeias montanhosas, rios, florestas, desertos);
- Distinguir formas de relevo (diferentes elevações, vales e planícies) e recursos hídricos (cursos de água, oceanos, lagos, lagoas, etc.), localizando-os em plantas ou mapas de grande escala;
- Utilizar instrumentos de medida para orientação e localização no espaço de elementos naturais e humanos do meio local e da região onde vive, tendo como referência os pontos cardeais;
- Identificar um problema ambiental ou social existente (resíduos sólidos urbanos, poluição, pobreza, desemprego, exclusão social, etc.), propondo soluções de resolução;
- Identificar diferenças e semelhanças entre o passado e o presente de um lugar quanto a aspectos naturais, sociais, culturais e tecnológicos;
- Valorizar a sua identidade e raízes, respeitando o território e o seu ordenamento, outros povos e outras culturas, reconhecendo a diversidade como fonte de aprendizagens para todos;
- Identificar elementos naturais, sociais e tecnológicos do meio envolvente e do mundo que o rodeia;
- Reconhecer o contributo da ciência para o progresso tecnológico e para a melhoria da qualidade de vida;

- Promover uma abordagem integradora dos conhecimentos, valorizando a compreensão e interpretação dos processos naturais, sociais e tecnológicos;
- Reconhecer como a atividade humana interfere nos oceanos, ecossistemas e na vida na Terra;
- Reconhecer e valorizar o património natural e cultural material e imaterial;
- Relacionar o aumento da população mundial e do consumo de bens com a alteração na qualidade do ambiente, reconhecendo a necessidade de adotar medidas que minimizem o impacto negativo no planeta.

4.2. INSTALAÇÕES ESCOLARES

4.2.1. EDIFÍCIO



Figura 4 – Pré-Escolar

- 3 Salas para o Pré-Escolar (3 anos, 4 anos, e 5 anos);
- Refeitório;
- Ginásio;
- WC adulto;
- WC crianças (comum);
- WC deficientes;
- Copa;
- Parque infantil exterior;
- Dispensa.

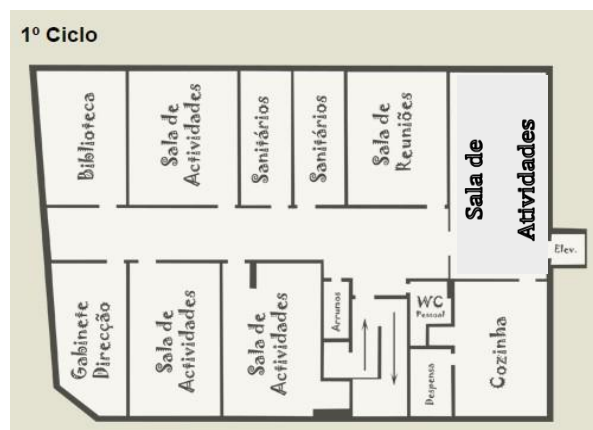
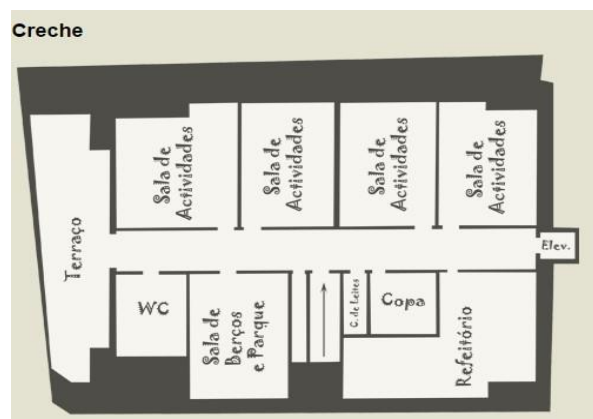


Figura 5 – 1º Ciclo

- Biblioteca Escolar;
- Escritório;
- 4 Salas de aulas para o 1º Ciclo
- WC adulto;
- 2 WC de crianças (raparigas/rapazes);
- Sala de isolamento;
- Refeitório;
- Cozinha.



- 5 Salas (Berçário, 2 salas de Aquisição de Marcha, 2 salas de 2 anos);
- Refeitório;
- Copa;

- Dispensa;
- WC de crianças;
- Terraço.

O acesso para os três pisos pode ser efetuado por elevador ou por escadas.

5. FORÇAS E OPORTUNIDADES

5.1. FORÇAS

- Aposta na diversificação da oferta formativa, das valências da creche até ao 1º ciclo de estudos;
- Inovação: práticas e tecnologia;
- A metodologia didática selecionada para o ensino da matemática assente, sobretudo, em materiais didáticos;
- a possibilidade de dispor do software educativo Netboard e todas as suas potencialidades educativas digitais;
- Presença da escola no mundo digital: site, Facebook, Instagram, blogues dos projetos existentes na escola, escola virtual;
- Redução da taxa de abandono da instituição das crianças no ensino pré-escolar para a frequência do ensino público (salas dos 4-5 anos por existir uma continuidade de ensino escolar formal de 1º ciclo);
- Bom relacionamento:
 - Corpo administrativo, pessoal docente (educadores, professores) e não docente (auxiliares, técnicos) e alunos, assim como respetivas famílias, tem um muito bom relacionamento;
- Motivação dos docentes para o projeto que se apresenta;
- Capacidade de angariação de fundos com repercussões na diversidade e na qualidade das atividades e projetos desenvolvidos de âmbito de complemento curricular;
- Os Serviços de Psicologia e Orientação constituem um recurso relevante pela implementação de uma perspetiva psicossociológica das crianças e suas famílias para melhor ajudar os alunos:

- Aposta em novas parcerias clínicas (DASEIN) com vista a acompanhar o desenvolvimento infantil das crianças desde que integram a instituição, dentro e fora do Pião Mágico, e ajudar as suas famílias, prestando o melhor acompanhamento nesse processo.

5.2. OPORTUNIDADES

- Suprir a necessidade de colocação de uma oferta formativa privada, em alternativa à oferta pública, diversificada, desde o berçário até ao 1º ciclo de estudos, na freguesia de Caneças e imediações;
- Constituir uma referência na educação (orientação escolar) e ensino (educação formal) das crianças da freguesia e uma instituição prestigiante para a comunidade;
- Visibilidade dos projetos existentes;
- Maior reflexão na avaliação
- Requalificação física e funcional da instituição;
- Parcerias estabelecidas com novas várias entidades.

IV. PLANO ESTRATÉGICO

1. DOMÍNIO – RESULTADOS

1.1. SUCESSO ACADÊMICO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a curiosidade e o espírito crítico e a vontade de saber mais;• Promover o desenvolvimento intelectual, a memória e a capacidade de concentração;• Desenvolver a capacidade de interação verbal, a consciência fonológica e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita;• Levar as crianças a reconhecer números, letras e palavras;• Fomentar o sucesso acadêmico;• Incentivar os bons resultados internos e externos;• Baixar os níveis residuais de desistência da frequência (4- 5 anos).	<ul style="list-style-type: none">• Fazer jogos de palavras, rimas, lengalengas, poemas e contos;• Reproduzir canções mimadas com vocabulário rico e diversificado;• Ter representações de palavras, letras enúmeros;• Disponibilizar livros de vários autores;• Visitar a biblioteca escolar;• Ler histórias em voz alta, com diferentes estratégias de animação de leitura;• Promover o diálogo, em grupo, com as crianças, sobre a sua vida quotidiana;• Promover a participação das crianças e família em projetos integradores, envolvendo a comunidade, inovando e indo ao encontro dos seus interesses;• Promover a participação das crianças em concursos escolares;• Promover a leitura e a literacia, desenvolvendo <i>workshops</i> e sessões de leitura coletiva, por exemplo;• Monitorizar os casos de risco de possível insucesso escolar, sinalizando-os e desenvolvendo um acompanhamento adequado (novas parcerias, por exemplo DASEIN);• Monitorizar os casos de potencial abandono;• Participar nos diferentes projetos do MEC, tais como Provas de Aferição, seguindo o modelo

reconhecido de paralelismo pedagógico;

- Refletir/ analisar os resultados escolares;
- Promover, também, a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades escolares.

METAS

CRECHE

- Aquisição de movimentos básicos (coordenação motora, capacidade de preensão...);
- Formação da primeira imagem corporal;
- Assegurar que a criança consiga, períodos cada vez maiores de atenção e concentração;
- As crianças terem conhecimento de algumas noções de matemática (grande/pequeno, dentro/fora, muito/pouco, cores primárias...);
- Aquisição de capacidade de comunicação;
- As crianças terem conhecimento do mundo que as rodeia: elementos da família, divisões da casa e objetos associados, dia/noite, alimentos, meios de transporte e animais).
- Adquirir autonomia (vestir, despir; calçar, descalçar ... desfralde).

PRÉ-ESCOLAR

- As crianças terem um conhecimento das diferentes ciências naturais e humanas, no sentido do desenvolvimento de competências essenciais para a estruturação de um pensamento científico cada vez mais elaborado, que lhes permita compreender, interpretar, orientar-se e integrar-se no mundo que a rodeia;
- As crianças mobilizarem um conjunto de conhecimentos linguísticos determinantes na aprendizagem da linguagem escrita e no sucesso escolar capacidade de interação verbal, consciência fonológica, manifestação de comportamentos emergentes de leitura e escrita...);
- As crianças terem um conjunto de conhecimentos de matemáticas fundamentais no desenvolvimento de aprendizagens futuras, nomeadamente na resolução de problemas;
- As crianças possuírem um desenvolvimento psicomotor e simbólico que permita a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem (motora, dramática/teatro, plástica, musical e dança).

1º CICLO

- Aproximar a classificação interna de frequência e a aferição nacional de conhecimento, preparando os alunos de 1º Ciclo do Ensino Básico da melhor forma de modo a obter os melhores resultados;
- Baixar os níveis residuais de abandono escolar;
- Permitir aos alunos adquirirem um conhecimento aprofundado das diferentes áreas, visando o desenvolvimento integral da criança e promovendo a sua autonomia;
- Preparar as crianças para a vida em sociedade, como cidadãos interventivos, promovendo as suas escolhas académicas/profissionais;
- Dar ferramentas para que as crianças se tornem autónomas no seu método de trabalho, criando hábitos de estudo, preparando-os desta forma, para a ingressão no 2.º Ciclo.

1.2. PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Promover a socialização das crianças;• Aprender regras e hábitos necessários para melhor organização;• Estimular a participação e iniciativa da criança;• Inculcar o respeito pelo outro, independentemente de diferenças físicas, incapacidades, género, etnia, cultura, religião ou outras;• Promover a resolução de conflitos pelo diálogo e as decisões por consenso maioritário;• Levar a criança a escutar, questionar e a argumentar perante opiniões e perspetivas diferentes das suas, chegando a soluções e conclusões negociadas;• Otimizar a participação das crianças nas atividades desenvolvidas.	<ul style="list-style-type: none">• Participação em atividades de grupo;• Promoção das crianças na construção das regras;• regulamento; estatutos; projetos e concursos;• Colaboração com pais e encarregados de educação, envolvendo as famílias;• Potenciação de projetos e iniciativas ligados ao exercício da cidadania. participação em atividades on-line/ interativas.

Promover a compreensão da importância do valor da relação com os outros e da construção de regras de convivência (em segurança - com as devidas distâncias) na escola e na sociedade.

METAS

CRECHE

- Realizar, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia;
- Aquisição de hábitos de higiene;
- Aceitar e cumprir regras;
- Fazer recados;
- Saber estar em grupo.

PRÉ-ESCOLAR

- Contribuir para a elaboração das regras de vida em grupo;
- Colaborar em atividades de pequeno e grande grupo;
- Reconhecer injustiças e formas de as resolver;
- Realizar tarefas de forma autónoma e empenhada.

1º CICLO

- Participar na construção das regras; regulamento; estatutos e outros;
- Mostrar iniciativa na integração de projetos e dinamização de concursos;
- Realizar, pelo menos, um exercício anual de evacuação.

1.3. COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Potenciar a capacidade de resistência à frustração;• Manter o nível de comportamento das crianças;• Promover estratégias promotoras de disciplina, respeito e boas regras de conduta e educação.	<ul style="list-style-type: none">• Divulgação do código de conduta;• Formulação dos critérios de avaliação de modo a contemplar as dimensões da (in)disciplina;• Implementação de faltas de atraso/ material (com tolerância de 15 min. 1.º período da manhã) de modo a fomentar hábitos de assiduidade e pontualidade.

METAS
<p>CRECHE</p> <ul style="list-style-type: none">• Controlar as “birras”;• Respeitar o espaço do outro. <p>PRÉ-ESCOLAR</p> <ul style="list-style-type: none">• Manifestar atitudes de respeito;• Resolver conflitos pelo diálogo e aceitar decisões de consenso maioritário. <p>1º CICLO</p> <ul style="list-style-type: none">• Aprovar e implementar o Código de Conduta, presente no Regulamento Interno;• Diminuir o número de sanções disciplinares (reuniões com pais; encarregados de educação);• Diminuir o prazo de resolução de situações de indisciplina, através da prevenção e monitorização;• Manter toda a equipa educativa como promotora de disciplina.

2. DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Melhorar os canais de comunicação existentes, otimizando a comunicação;• Promover a utilização das tecnologias de informação e trabalho colaborativo.• Enviar todas as informações e convocatórias por via eletrónica	<ul style="list-style-type: none">• Agilização das comunicações com utilização das TIC;• Construção de uma área de partilha para os docentes e educadores que contenha os principais normativos e documentos estruturantes;• Construção de uma área de partilha para os docentes e educadores que permita criar um arquivo digital de partilha de trabalho;• Construção de uma área para os docentes e educadores que funcione como ferramenta de trabalho colaborativa, para criação de documentos;• Realização de reuniões no início e final de cada ano letivo entre educadores e professores do 1º Ciclo;• Realização de reuniões periódicas de conselho pedagógico de docentes para articulação do trabalho docente;• Realização de reuniões mensais de Coordenadores do Jardim de Infância e 1º Ciclo;• Realização de reuniões periódicas entre os Coordenadores do Jardim de Infância e 1º Ciclo e a Direção;• Promoção da articulação entre docentes das várias áreas disciplinares e não disciplinares;• Promoção um percurso sequencial e articulado dos alunos.

METAS

- Enviar as convocatórias para reuniões por via eletrónica (sempre que possível);
- Enviar, por via eletrónica, um resumo das deliberações resultantes de todas as reuniões;
- Enviar comunicação eletrónica de novos normativos relevantes para o funcionamento da instituição, sempre que cheguem;
- Implementar a área de trabalho colaborativo para os docentes;
- Realizar 90% das reuniões previstas;
- Construir um plano de ação, com carácter anual, para o funcionamento das estruturas intermédias que planifique/prepare os assuntos a tratar nas diversas reuniões e que possibilite uma apreciação das principais deliberações;
- Construir um arquivo digital de recursos utilizados durante o ano letivo por cada área disciplinar e com o contributo de todos os níveis de ensino dessa área disciplinar;
- Dinamizar uma reunião anual para troca de experiências entre educadores e professores;
- Dinamizar uma reunião de constituição de turmas com participação de todos os educadores e professores, do ano anterior.

2.2. ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LETIVA EM SALA DE AULA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
• Melhorar o acompanhamento e a supervisão da prática letiva;	• Implementação de critérios de avaliação por disciplina/ano/área disciplinar; • Redefinição das estratégias em função dos resultados obtidos; • Designação de mecanismos de supervisão promovendo relatórios de autoavaliação.

METAS

- Construção conjunta pelos grupos disciplinares de testes. Construir pelo menos um teste por período de forma conjunta, sempre que mais do que um docente leciona a disciplina/ano de escolaridade;
- Mecanismo interno de supervisão (aulas, planificações, testes, situações de disciplina) por parte da coordenação pedagógica/direção. Implementar um mecanismo interno de supervisão em pelo menos um grupo disciplinar (excerto de aula, construção de recursos educativos, experiência de aprendizagem, situação de indisciplina, narrativa profissional, portefólio, estudo de caso, diário reflexivo, etc.)
- Construir um conjunto de orientações/recomendações, por disciplina, resultantes da análise dos resultados do ano anterior.

2.3. DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Promover o sucesso escolar e educativo das crianças com necessidades educativas especiais;• Promover a participação da família das crianças no processo de ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">• Identificação atempada das crianças que se encontram em situação de risco;• Potencialização dos fatores de proteção que podem beneficiar a criança com dificuldades e a sua família;• Otimização do papel das instituições ao serviço da criança;• Acompanhamento e avaliação dos planos de acompanhamento individual das crianças.

METAS

- Garantir o apoio a todos os alunos em função das suas necessidades;
- Analisar todas as referências recebidas pelos serviços, ao longo de cada ano letivo;
- Avaliar/identificar as necessidades educativas de todos os casos considerados prioritários, entre as referências de cada ano letivo;
- Assegurar, em cada ano letivo, sempre que os recursos existentes o permitam, o apoio especializado (direto), a todos os alunos com currículo específico individual.

3. DOMÍNIO 3- ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1. GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Gerir o orçamento de acordo com o primado pedagógico;• Gerir de equilibradamente os meios tecnológicos disponíveis;• Otimizar os diversos espaços escolares.	<ul style="list-style-type: none">• Promoção da partilha de recursos com outras instituições e serviços prestados à comunidade;• Promoção da partilha de recursos com outras instituições e serviços de educação públicas e privadas;• Promoção da participação em atividades dinamizadas pelo Ministério da Educação e Ciência que envolvam benefícios pedagógicos e/ou financeiros;• Adequação às solicitações financeiras das diversas salas e atividades que se enquadrem na previsão do Plano de Atividades e nos parâmetros orçamentais;• Colaboração com parceiros na requalificação e manutenção do edifício;• Dinamização e expansão da biblioteca, ampliando a sua forma atual, de modo a corresponder e suprir as necessidades das crianças do 1º ciclo.

METAS

- Dar resposta a todas as solicitações exequíveis, de acordo com todos os recursos disponíveis;
- Manter a equidade na gestão dos recursos.

3.2. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Otimizar a relação escola – comunidade.	<ul style="list-style-type: none">• Realização no início de cada ano letivo, reuniões conjuntas entre o Diretor, educadores, professores titulares de turma e os pais/encarregados de educação;• Contacto diário entre educadores/pais;• Valorização do papel dos Coordenadores de Jardim de Infância/1º Ciclo, educadores, e professores titulares de turma, como elementos de ligação escola – família;• Utilização das TIC como recurso de comunicação escola – família;• Promoção parcerias e protocolos e potenciar a capacidade de resposta a situações emergentes e decorrentes da prática educativa;• Promoção da participação dos pais e encarregados de educação nas atividades presentes do Plano Anual de Atividades;• Mobilização dos pais, encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa para a resolução de situações que possam surgir, resultantes da prática letiva.

METAS

- Melhorar na construção das regras; regulamento; estatutos;
- Mostrar iniciativa na integração de projetos e dinamização de concursos;
- Realizar, pelo menos, uma reunião trimestral, com os chefes das turmas do 1º ciclo, para discutir estes assuntos;
- Realizar, pelo menos, um exercício anual de evacuação.

3.3. EQUIDADE E JUSTIÇA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Garantir a equidade e justiça de tratamento aos elementos da comunidade educativa;• Garantir o acesso de alunos e docentes a recursos e à participação em projetos, atividades e concursos;• Gerir os recursos humanos, nomeadamente na distribuição de serviço docente e não docente, pautando a atuação por princípios de equidade e justiça.	<ul style="list-style-type: none">• Participação das turmas em projetos e em outras atividades educativas e acesso aos recursos informáticos, pautadas pela equidade e justiça.• Promoção dos princípios de equidade e de justiça na inserção das crianças nas turmas, na participação em projetos e em várias atividades educativas e no acesso aos recursos informáticos.• Promoção de uma política de inclusão, de promoção do sucesso e de respeito pela diferença e pela multiculturalidade, atendendo às características individuais dos discentes e ao facto de, na sua população escolar, poderem existir alunos com necessidades educativas especiais, de outras nacionalidades, com outras culturas e costumes.

METAS

- Manter a equidade na gestão da instituição.

4. DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA

4.1. VISÃO E ESTRATÉGIA

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">Melhorar a qualidade do serviço prestado.	<ul style="list-style-type: none">Aferição da qualidade do serviço;Implementação de medidas para que a instituição seja reconhecida pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo.

METAS
<ul style="list-style-type: none">Construir e implementar um Plano de Avaliação Interna;Implementar as recomendações resultantes da Avaliação Interna, resultante da construção do Plano anteriormente designado.

4.2. ABERTURA À INOVAÇÃO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">Dinamizar a abertura à inovação como fator de promoção do sucesso escolar e educativo;Otimizar e utilizar os projetos inovadores que existam no panorama educativo.	<ul style="list-style-type: none">Participação em projetos do MEC e do Departamento de Educação da C.M. Odivelas, assim como da Biblioteca Municipal D. Dinis, nomeadamente no que diz respeito ao tema escolhido para o Projeto Educativo, TIC e novas abordagens a didáticas/metodologias que potenciem o ensino- aprendizagem das crianças;Promoção e participação da comunidade como fator de inovação e potenciador das aprendizagens e do ambiente educativo.

METAS

- Manter os projetos existentes;
- Participar em novos projetos que acrescentem valor;
- Divulgar os projetos e outras atividades à comunidade.

4.3. PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJETOS

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Promover/otimizar acordos e protocolos com outras entidades com vista ao sucesso escolar e educativo.	<ul style="list-style-type: none">• Manutenção/estabelecimento de parcerias e protocolos, de forma a potenciar a capacidade de dar resposta a situações emergentes decorrentes da prática educativa;• Promoção/otimização da participação da instituição em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com reflexo positivo no melhoramento do serviço educativo.

METAS

- Manter/aumentar o número de protocolos e parcerias.

5. DOMÍNIO 5 - CAPACIDADE DE AUTOREGULAÇÃO E MELHORIA DA INSTITUIÇÃO

5.1. AUTOAVALIAÇÃO

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Realizar a avaliação interna baseada num modelo certificado.	<ul style="list-style-type: none">• Incentivo à Autoavaliação (avaliação interna) de forma a melhorar a prestação do serviço;• Participação da comunidade escolar na avaliação interna;• Medir o grau de satisfação da comunidade

	<p>educativa, permitindo à Escola tomar decisões fundamentadas e organizar modelos próprios de atuação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar, tanto quanto possível, a qualidade do processo do ensino e da aprendizagem (a nível da sala de aula); • Identificar áreas que, futuramente, necessitam de ser melhoradas. • Utilização dos resultados da avaliação interna e externa (se houver lugar) para reformular o Projeto Educativo, na gestão das atividades, na organização • e nas práticas profissionais.
--	--

METAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar um Plano de Avaliação Interna. 	

V. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo do Pião Mágico Infantário Lda. será sujeito a avaliação no final do ano letivo, por forma a compreender dificuldades que possam surgir, reavaliar forças e identificar oportunidades, perspetivando um contínuo aperfeiçoamento das práticas e definindo ou reajustando estratégias de melhoria que se afigurem necessárias. Esta avaliação deve ser contínua e participada.

Este Projeto Educativo deve ser acompanhado pela equipa que o construiu. A avaliação da sua implementação insere-se, sobretudo, num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação. Serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas que ajudem a fomentar a prestação de um serviço educativo de qualidade à comunidade, assente numa eficiente organização e gestão escolar, liderança e capacidade de autorregulação, potenciando mais e melhores resultados.

Já a autoavaliação consiste na revisão regular, sistemática e abrangente das atividades e dos resultados da instituição, em particular do grau de concretização do projeto educativo. Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, pois esta interação é fundamental para uma adequação sistemática das estratégias, conteúdos, atividades e dos objetivos definidos, no intuito de adequar o Projeto Educativo à dinâmica da realidade escolar e às metas que se pretendem alcançar.

1. FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Colocação, em formato PDF, na página da Internet da instituição, em <http://www.piaomagico.pt/>.

2. MOMENTOS DE AVALIAÇÃO

No final de cada ano letivo.

3. IGÊNCIA

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral, para o ano letivo 2020-21.

VI. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Inferese que o Projeto Educativo deve ser um documento de gestão, instrumento organizacional, orientador de boas práticas e construtor de instrumentos de trabalho, cada vez mais rigorosos e motivadores, conducentes ao pleno sucesso das crianças.

A operacionalização do Projeto Educativo de Escola (PEE) exige de toda a comunidade educativa uma participação ativa, uma estratégia de ação ou de intervenção abrangente, o respeito pelas exigências organizacionais de todas as áreas e o registo planeado e sistemático das variantes socioeconómicas, escolares e culturais decorrentes do contexto educativo.

De facto, a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem é uma preocupação de todas das políticas educativas portuguesas dos últimos anos e mesmo europeias.

O Projeto Educativo constitui o vetor essencial dessa melhoria, designadamente a avaliação que, decorrente do mesmo, incide ao nível do estabelecimento escolar, enquanto organização específica, mostra-se fundamental.

Parece pertinente referir que o Pião Mágico Infantário Lda. visa, desde 1998, a excelência, procurando alargar consecutivamente a sua ação educativa, com rigor e qualidade, procurando corresponder às necessidades da comunidade educativa, motivar e envolver todos os seus agentes educativos.

O Projeto Educativo permite analisar e controlar sistematicamente os resultados obtidos, sendo um documento que constitui uma ferramenta de trabalho, em construção e permanente análise.

Tendo como tema para o ano transato *Repensar o Futuro* o presente projeto é renovado pretendendo continuar a dar resposta à situação atual, abrangendo toda a comunidade educativa, melhor envolvendo-a no processo ensino-aprendizagem, por forma a beneficiar os alunos perante a realidade que se nos é dada a viver.

